

Lab. Pedagogica
1969

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO - SERVIÇO DE ENSINO
EQUIPE DE DIDÁTICA GERAL

Estudo Dirigido elaborado pelas
professôras ARITÉ SALDANHA VAR-
GAS e IRENE FERNANDES GOMES, da
Equipe de Didática Geral do CPOE.

I - INTRODUÇÃO - O estudo dirigido é considerado por muitos autores, como um modo de conduzir o ensino, em que a atividade do aluno, sob a orientação do professor assume um papel preponderante. Entretanto, tomaremos aqui o estudo dirigido, num sentido mais restrito, como uma técnica de ensino, para guiar e estimular o aluno em processos de estudo individual e no pensamento reflexivo, apresentando o trabalho na forma de problemas, cujas soluções o aluno procura por esforço próprio. Superado o receio muito comum de / que "se não explicarmos a matéria a classe não aprenderá" ou, repetindo a expressão corrente - "se o professor não falar, não haverá aulas" - teremos vencido o primeiro grande obstáculo, ao emprêgo/ desta técnica.

"Quando o aluno busca, organiza, cria e se comunica, ele está imerso no ato de criação e no dirigir sua própria aprendizagem. Ambos requerem liberdade e inteligência. Ambos conduzem o homem a se compreender como pessoa". Aprendizagem dinâmica, Helen Fischer Dahow e R. Van Allon.

II OBJETIVOS

- Orientar o aluno a aprender a estudar independentemente selecionando o mais importante, sistematizando seu próprio trabalho a fim de se comunicar com clareza;
- oportunizar à criança o desenvolvimento de habilidades de investigação;
- estimular as capacidades de interpretação, expressão criadora e a capacidade metódica de reflexão;
- impulsionar o progresso do aluno na auto-direção.

III - APLICAÇÃO E PLANEJAMENTO DA TÉCNICA DE ESTUDO DIRIGIDO

1. Fatores a serem considerados

Faixa de idade do aluno

- Níveis de maturação
- Áreas de interesse
- Capacidades específicas
- Natureza da matéria
- Planejamento de trabalho
- O momento da aplicação e sua oportunidade

2. Fase preliminar essencial

O aluno deve aprender a:

OBSERVAR
OUVIR
LER
INVESTIGAR

Assim poderá ele se documentar e raciocinar, confrontando fatos e idéias.

3. Atividades que podem ser realizadas através do estudo dirigido

- 3.1. Execução de tarefas diferenciadas ou independentes.
- 3.2. Integração de aprendizagem.
- 3.3. Trabalho de consulta bibliográfica ou outras fontes de informação.
- 3.4. Utilização de instrumentos e aparelhos.

4. Recomendações indispensáveis ao bom planejamento, aplicação e avaliação do estudo dirigido.

- 4.1. Prever atividades de trabalho de acordo com o tempo disponível.
- 4.2. Mimeografar as folhas do estudo dirigido, preferivelmente. Não sendo possível, escrever no quadro de giz, no álbum seriado ou numa folha-cartaz.
- 4.3. Elaborar instruções claras e objetivas.
- 4.4. Variar o tipo de tarefas, favorecendo a criação de novos interesses.
- 4.5. Dedicar os primeiros momentos da atividade docente, incentivando o aluno.

- 4.6. Atender os alunos, individualmente, quando solicitado, orientando-os em consultas às fontes, mas sem se antecipar com a solução dos problemas propostos na tarefa.
- 4.7. Observar atentamente as diferenças individuais estimulando os alunos que apresentam dificuldades e orientando os que possuem condições excelentes, sugerindo novas perspectivas de trabalho.
- 4.8. Verificar se toda a classe trabalha, efetivamente. Se algum aluno porventura se antecipe na conclusão da tarefa, levá-lo a uma revisão, suplementando-a quando necessária.
- 4.9. Acompanhar o trabalho do aluno, oportunizando o desenvolvimento de atitudes, hábitos e habilidades mais favoráveis / ao estudo, tais como: posição correta, aproveitamento inteligente das fontes de consulta, emprêgo eficiente do tempo, persistência diante das dificuldades, atenção ao trabalho etc.
- 4.10. Realizar registros de observação dos alunos, no desenvolvimento do trabalho, coletando assim dados para a avaliação final, que deverá abranger várias dimensões de comportamento, conhecimento, capacidade e atitudes.
- 4.11. Avaliar a comunicação das conclusões do trabalho realizado, que deverá ser não somente escrita, como oral.

IV - SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM ESTUDO DIRIGIDO

1. Dados de identificação

(nome da escola, aluno, disciplina, série, turma, professor, data).

2. Indicação da unidade de trabalho

(Área em estudo ou subunidade que vai ser desenvolvida através da técnica do estudo dirigido).

3. Explicitação das Intenções

(O porquê da tarefa a executar).

4. Orientação do trabalho

4.1. Tempo de duração

4.2. Material necessário à execução do estudo dirigido

(papel, fichas, mapas, fontes de consulta, material de experiências ...)

- 4.3. Indicação das fontes de consulta, livros ou textos mimeografados (na sala de aula, biblioteca).
- 4.4. Tipo de avaliação -
- 4.5. Forma de trabalho: individual

V - ROTEIRO DO ESTUDO DIRIGIDO

O professor ao planejar e organizar o roteiro de estudo dirigido deverá levar em consideração que:

- as questões elaboradas sob a forma de problemas despertam maior interesse no aluno;
- as questões a estudar deverão ser apresentadas numa seqüência lógica e de dificuldades gradativas;
- o aluno deverá realizar diferentes processos mentais, desde os mais simples de identificar e repetir até as formas mais complexas como: comparar, justificar, opinar, etc.

VI - FONTES DE CONSULTA

RISK, M. Thomas - Teoria y Practica de la Ensonanza, México, Utoha, 19

NÉRICE, Imideo Guisepe - Introdução à Didática Geral - Rio de Janeiro - Editora Fundação de Cultura, 1961.

CADES, MEC - Revista Escola Secundária-diversos números

AGUAYO, A. M. - Didática da Escola Nova - São Paulo - Cia. Editora Nacional, 1961.